

### COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

Estamos iniciando o curso de interpretação de texto. Primeiramente, vamos ver o planejamento do curso.

Compreensão e Interpretação: pressuposição e inferência Significação Literal e Contextual: semântica – sentido e emprego de vocábulos Campos Semânticos e Campos Lexicais.

Dessa forma, vamos trabalhar as bases e ferramentas, que vão ajudar bastante na compreensão mais segura dos textos.

Elementos da comunicação e funções da linguagem

Figuras de linguagem – algumas relevantes para as provas de concurso.

Tipologia e Gêneros Textuais (seus elementos de construção): texto literário e não literário, descrição, narração, dissertação (expositiva e argumentativa), texto injuntivo (instrucional e normativo), crônica, notícia, reportagem, editorial, artigo de opinião, texto didático, texto epistolar, relato pessoal, texto publicitário, manchete.

Tipos de Discurso: Direto, indireto e indireto livre – reescrita. Principalmente quanto à identificação e também quanto à transformação entre o discurso direto e o indireto. Essas ferramentas nos ajudarão a tratar mais à frente a reescrita de textos.

Mecanismos de Coesão Referencial: anáfora, catáfora, dêixis, substituição, hiperonímia, hiponímia – coesão é um assunto muito frequente nas provas de concurso.

Coesão Sequencial: sentido e emprego de conectivos

A Coerência Textual: alterar sentido com/sem prejuízo da coerência

Reescrita de frases e clareza

Reescrita de frases e manutenção do sentido: significação, substituição, reorganização, alteração sintática, alteração semântica/prejuízo semântico, prejuízo sintático.

Vamos detalhar esses itens com o objetivo de melhorar a habilidade de ler, compreender, interpretar textos e conhecer melhor as diversas bancas que aplicam as provas.

ES	
٩ÇÕ١	
0T/	
AN	



Noções básicas de texto

#### O QUE É TEXTO?

Texto é uma sequência lógica de ideias, organizadas em quatro aspectos:

É importante que a analise textual considere os quatro aspectos para compreende melhor a organização lógica de ideias em um texto.

- 1. Sonoro: na escrita, os sons podem ser assinalados por distintos acentos gráficos, por pontuação, pelo ritmo da frase, pela escolha e combinações fonéticas entre letras etc. Por meio da pontuação repetida, há um reforço quanto à entonação. Exemplo: Bom dia!!! (animação) Bom dia?? (dúvida) Booommm diiiiaaaaa!!!! (intensificação do aspecto otimista, muita animação).
- 2. Gráfico: o aspecto gráfico envolve tamanhos, cores, formatos, posição espacial etc. Exemplo: BOM DIA!!!Bom dia???

Esse aspecto gráfico vai ser relevante ao se analisar textos não verbais ou textos mistos, que misturam imagens e parte escrita.

- 3. Semântico: cada elemento gráfico ou sonoro pode gerar diferentes significados a cada contexto de uso. Exemplo: A manga estava madura. (fruta) A manga da camisa ficou descosturada. (parte da roupa) Ele manga de mim. (zombar).
- 4. Gramatical: muitas normas gramaticais sobre emprego de palavras e sobre sintaxe podem implicar distintos significados em um texto.

Vamos colocar as bases conceituais e as ferramentas que vão trazer maior poder de leitura e percepção para informações que não estão exatamente escritas no texto, mas estão carregadas por trás das palavras que apareceram expressamente no texto. São os chama-

,ō I	
Ú	
□	
2	
٧	



dos pressupostos lógicos da linguagem. Cada vez mais as bancas se interessam em avaliar a capacidade do estudante de perceber certas informações que não estão na camada superficial do texto, mas sim nas camadas mais profundas.

Exemplo: "O projeto do Metrô-DF é composto por 29 estações, das quais 24 estão em funcionamento. Toda a via tem extensão de 42,38 quilômetros".

Pergunta (IADES, Metrô-DF): O emprego do artigo em "Toda a via" corresponde a "A via inteira"? Resposta: sim. O artigo definido totaliza a unidade do ser nomeado como via e o pronome "toda" reforça o sentido de totalidade – via inteira. O artigo definido reforça a ideia de via única, específica, tomada no sentido total, por inteiro.



A retirada do artigo traria outro significado: toda via. Nesse caso, há uma generalização: qualquer via.

Compreensão e Interpretação

Compreensão e interpretação de textos

Vamos detalhar os conceitos de como funcionam a compreensão e a interpretação de textos e qual a diferença entre esses dois processos.

Vamos analisar quais informações, características de textos que permitem a compreensão. E também quais são as palavras-chaves que aparecem nos enunciados das questões que nos permitem identificar que a banca está buscando interpretação ou compreensão textual.

Compreensão envolve informações escritas ou pressupostas.

Pressuposta é informação não escrita, mas que permite certeza com base em relações lógicas entre ideias do texto, ou com base em aspectos gramaticais que impliquem certas significações.

ES	
٩ÇÕ١	
0T/	
AN	



Existem muitos aspectos gramaticais que podem acarretar significações pressupostas, por exemplo, pontuação, emprego de artigo ou ausência, algumas questões de concordância, sobretudo com pronome relativo, em relação a sua referência. Tudo isso será detalhado ao longo do curso.

Interpretação envolve possibilidades com base em pistas presentes no texto.

Observe que a compreensão tem como foco a certeza. A interpretação, por outro lado, tem como foco as possibilidades.

Para inferir (palavra-chave que aparece muito nos enunciados), o leitor lança mão de conhecimentos prévios à leitura do texto. A inferência depende de confirmação e pode dar-se ou não na realidade. Basta ser possível.

Uma dúvida muito comum dos estudantes: se não viu a informação no texto, como pode marcar como verdadeira? Na leitura, é preciso ficar atento, se o texto forneceu pistas para que se entreveja possibilidades, se a questão pediu as possibilidades, ou se questão pediu a certeza (então será necessário buscar informações expressas).

Vamos entender isso com o vocabulário que aparece nos enunciados.



Pressupostos e interpretações podem, muitas vezes, estar baseados na experiência cultural partilhada pelo autor e os leitores. Veja:

TEXTO 1. O professor não faltou hoje.

É uma oração negativa. Se a negação foi quanto à falta hoje, entende-se que houve falta em outro dia. Pode-se pensar que é um hábito dele faltar.

Fica pressuposto que o professor referido costuma faltar, mas naquele dia não faltou.

A frase negativa carrega a afirmação como pressuposto lógico. O que se negou sobre "hoje" pode ser verdade sobre outros dias.

TEXTO 2. Hoje Pedrinho veio buscar o avô. O velhinho caminhava apoiando-se numa bengala.

ES	
ζ	
)TA	
ANG	



Normalmente associamos velhinho com quem nessa frase? Velhinho seria o Pedrinho ou o avô?

Inferência: Geralmente associamos "velhinho" a "avô". Por que não associar a Pedrinho? Porque estamos habituados a relacionar avô com pessoa idosa, por ser pai do pai ou pai da mãe. Trata-se de inferência. Culturamente, é uma tendência, mas não se trata de uma verdade lógica. Afinal, existe a possibilidade de que Pedrinho seja também um idoso que veio buscar o avô dele próprio ou de outra pessoa. Além disso, o nome "Pedrinho" pode sugerir pessoa mais jovem. Geralmente o diminutivo é associado à pessoa mais jovem.

Observe os termos usados: pode sugerir, existe a possibilidade. Nesse caso estamos lidando com inferências e não com pressupostos lógicos.

O pressuposto é carregado pela própria articulação lógica da frase. A negativa pressupõe a existência de uma afirmativa que foi negada.

TEXTO 3. Ele não gosta de carnaval, apesar de ser brasileiro.

Esse é um campo muito importante para a interpretação e compreensão textual, que é o de emprego dos conectivos.

Apesar de é um conectivo usado para expressar concessão, uma ressalva, uma exceção. Pressuposto: Brasileiro gosta de carnaval, de acordo com o texto 3.

Base gramatical importante: a locução prepositiva "apesar de" articula exceção, ressalva. Forma oração subordinada adverbial concessiva. O sentido é de uma exceção para uma regra.

Assim, fica sendo "ele", no texto, uma exceção a uma regra subentendida. A regra seria que "Brasileiro

gosta de carnaval". A exceção é "ele", que é brasileiro e não gosta de carnaval.

### VOCABULÁRIO NO ENUNCIADO DAS QUESTÕES

INFORMAÇÃO NO TEXTO	VOCABULÁRIO NA QUESTÃO
ESCRITA OU PRESSUPOSTA (CERTEZA)	AFIRMAR, DIZER, RELATAR, MOSTRAR, EVIDENCIAR, de acordo com o texto, segundo o texto
SUSPEITA, POSSIBILIDADE	INFERIR, DEPREENDER, ALUDIR, CONCLUIR, SUGERIR, DEDUZIR, a partir do texto





# DIRETO DO CONCURSO

#### (CESPE/CEBRASPE/MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO) 1.

Pádua enxugou os olhos e foi para casa, onde viveu prostrado alguns dias, mudo, fechado na alcova, — ou então no quintal, ao pé do poço, como se a ideia da morte teimasse nele. D. Fortunata ralhava:

— Joãozinho, você é criança?

Mas, tanto lhe ouviu falar em morte que teve medo, e um dia correu a pedir a minha mãe que lhe fizesse o favor de ver se lhe salvava o marido que se queria matar. Minha mãe foi achá-lo à beira do poço, e intimou-lhe que vivesse. Que maluquice era aquela de parecer que ia ficar desgraçado, por causa de uma gratificação a menos, e perder um emprego interino?

Machado de Assis. Dom Casmurro, cap. XVI (com adaptações).

Com relação à interpretação do texto e à significação das palavras nele empregadas, julgue os seguintes itens.

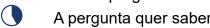
Depreende-se, a partir do texto, que João era prenome de Pádua.

## ... COMENTÁRIO

40

Depreende-se = pergunta sobre aquilo que é possível.

Não se pergunta sobre uma certeza.



A pergunta quer saber se o nome da pessoa pode ser João Pádua.

D. Fortunata ralhou com o "Joãozinho". É possível que o nome seja de fato João, como também não é possível. Poderia ser somente um apelido. Poderia ainda ser trocado: Pádua João.

Mas é possível depreender. Então é uma possibilidade.

ES	
۸ÇÕ	
0T/	
A	



### (CESPE/CEBRASPE/MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO)

#### O administrador interino

Pádua era empregado em repartição dependente do Ministério da Guerra. Não ganhava muito, mas a mulher gastava pouco, e a vida era barata. Demais, a casa em que morava, assobradada como a nossa, posto que menor, era propriedade dele. Comprou-a com a sorte grande que lhe saiu num meio bilhete de loteria, dez contos de réis. A primeira ideia do Pádua, quando lhe saiu o prêmio, foi comprar um cavalo do Cabo, um adereço de brilhantes para a mulher, uma sepultura perpétua de família, mandar vir da Europa alguns pássaros etc.; mas a mulher, esta D. Fortunata que ali está à porta dos fundos da casa, em pé, falando à filha, alta, forte, cheia, como a filha, a mesma cabeça, os mesmos olhos claros, a mulher é que lhe disse que o melhor era comprar a casa, e guardar o que sobrasse para acudir às moléstias grandes. Pádua hesitou muito; afinal, teve de ceder aos conselhos de minha mãe, a quem D. Fortunata pediu auxílio. Nem foi só nessa ocasião que minha mãe lhes valeu; um dia chegou a salvar a vida ao Pádua. Escutai; a anedota

O administrador da repartição em que Pádua trabalhava teve de ir ao Norte, em comissão. Pádua, ou por ordem regulamentar, ou por especial designação, ficou substituindo o administrador com os respectivos honorários. Esta mudança de fortuna trouxe-lhe certa vertigem; era antes dos dez contos. Não se contentou de reformar a roupa e a copa, atirou-se às despesas supérfluas, deu joias à mulher, nos dias de festa matava um leitão, era visto em teatros, chegou aos sapatos de verniz. Viveu assim vinte e dois meses na suposição de uma eterna interinidade. Uma tarde entrou em nossa casa, aflito e desvairado, ia perder o lugar, porque chegara o efetivo naquela manhã. Pediu a minha mãe que velasse pelas infelizes que deixava; não podia sofrer desgraça, matava-se. Minha mãe falou-lhe com bondade, mas ele não atendia a coisa nenhuma.

Pádua enxugou os olhos e foi para casa, onde viveu prostrado alguns dias, mudo, fechado na alcova, — ou então no quintal, ao pé do poço, como se a ideia da morte teimasse nele. D. Fortunata ralhava:

— Joãozinho, você é criança?

Mas, tanto lhe ouviu falar em morte que teve medo, e um dia correu a pedir a minha mãe que lhe fizesse o favor de ver se lhe salvava o marido que se queria matar. Minha mãe foi achá-lo à beira do poço, e intimou-lhe que vivesse. Que maluquice era aquela de parecer que ia ficar desgraçado, por causa de uma gratificação a menos, e perder um emprego interino?

Machado de Assis. Dom Casmurro, cap. XVI (com adaptações).

Com relação à interpretação do texto e à significação das palavras nele empregadas, julgue os seguintes itens.

Depreende-se do texto que a vida de Pádua era financeiramente difícil.

## **COMENTÁRIO**

Vamos ver se é possível = depreender.

mas = a conjunção adversativa mostra uma direção diferente daquela inicial.

posto que = embora

₹

logo no início do texto, não é possível detectar dificuldades financeiras na vida de Pádua. Ele tinha uma vida barata, casa própria, que sao fatores que amenizam. Comprou a casa com dinheiro da loteria.

3.	Durante o período em que substituiu o administrador da repartição, Pádua foi remune rado pelo exercício dessa função.
ES [	
JOTAÇÕES	
_	





### **COMENTÁRIO**

Isso está evidente no texto.

 A palavra "fortuna", em "Esta mudança de fortuna" (I.24), foi empregada no sentido de grande quantidade de dinheiro.

### ... COMENTÁRIO

Será necessário ficar atento à significação contextual de "fortuna".

Existe um estágio inicial do personagem, em que ele é apresentado como empregado e, de repente, ele fica recebendo os honorários maiores quando substitui o administrador.

Grande quantidade de dinheiro = o salário não é tão maior assim.

Na época de Machado de Assis, a palavra fortuna não tinha o mesmo significado de hoje. É necessário desenvolver o conhecimento de vocabulário.

Fortuna tem como significado original o de "sorte" ou "destino".

O personagem teve uma mudança no destino.

#### **GABARITO**

- 1. C
- 2. E
- **3**. C
- 4. E

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Cursos Online, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Márcio Wesley Ferreira Dias.

A presente degravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.